

AÇÃO DE COMPOSTO FITOTERÁPICO NO TRATAMENTO DA OTITE EXTERNA CANINA

AMANDA DIAS STUMPF¹; RISCIELA SALARDES ALVES DE BRITO²; EUGÉNIA TAVARES BARWALDT³; CAMILA QUINTANA LOPES⁴; FERMINA FRANCESCA ALVES VARGAS⁵; MÁRCIA DE OLIVEIRA NOBRE³.

¹ Universidade Federal de Pelotas – amanda-stumpf@hotmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – risciela234@yahoo.com.br

³ Universidade Federal de Pelotas – eugeniatb@bol.com.br

⁴ Universidade Católica de Pelotas – camslopess@gmail.com

⁵ Universidade Católica de Pelotas – cheskaa_vargas@hotmail.com

⁶ Universidade Federal de Pelotas – marcianobre@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A otite canina trata-se da inflamação do revestimento epitelial do meato auditivo externo. É uma afecção de extrema importância na clínica de pequenos animais, tendo grande relevância na casuística clínica, já que pode atingir 20% dos casos da rotina ambulatorial. (ANGUS; CAMPBELL, 2004), (MILLER; GRIFFIN, CAMPBELL, 2013).

Diferentes agentes etiológicos estão relacionados com a causa da otite, e a distinta susceptibilidade dos mesmos aos antibióticos dificultam a escolha da conduta terapêutica a ser utilizada (MORAES, 2014). Visto que fármacos alopáticos podem causar efeitos adversos consideráveis, o uso de fitoterápicos como auxílio do tratamento da otite surge como uma opção, já que há grande disponibilidade de plantas medicinais no Brasil. O baixo custo e alta eficácia por suas propriedades terapêuticas antiinflamatórias e antimicrobianas são também importantes benefícios destas plantas. (MUELLER, 2011).

Tendo em vista a importância e potencial do uso das plantas medicinais como medida fitoterápica na medicina veterinária atualmente, o objetivo do presente trabalho foi avaliar a eficácia do composto LCFO 1001 na melhora dos sinais clínicos da otite externa.

2. METODOLOGIA

Para a realização do presente trabalho, foram utilizados 30 cães, com devida aprovação do Comitê de Ética e Experimentação Animal da UFPel (9055), entre machos e fêmeas, com idade variada e sem raça definida. Os animais foram avaliados através de inspeção do conduto auditivo e avaliação citológica para bactérias ou leveduras, confirmado assim a positividade para a otite externa de origem não parasitária.

Os cães foram divididos de maneira aleatória em dois grupos de 15 animais, sendo que no grupo teste os cães foram tratados para a otite com o composto LCFO 1001, produto fitoterápico que está em processo de patente, exigindo sigilo dos constituintes. No grupo controle, aplicou-se um fármaco ceruminolítico composto de ácido salicílico e ácido lático, já conhecido e com eficácia comprovada. Os 30 animais foram submetidos a tratamento e limpeza do conduto auditivo com os respectivos produtos em todos os dias durante 10 dias. O tratamento baseou-se na aplicação dos produtos via otológica, sendo 4 gotas dos produtos para animais com até 15 kg e 8 gotas para animais com mais de 15 kg.

As avaliações clínicas foram realizadas nos dias 0, 3, 5, 7 e 10. Para a avaliação externa e interna dos sinais do conduto auricular dos animais foram considerados os seguintes critérios: tipo de otite, conformação do pavilhão auricular (ereto, semi-pendular ou pendular), presença ou ausência de reflexo otopodal, otalgia, prurido, coloração da epiderme do conduto auditivo, quantidade de cerúmen, presença de pelos no conduto, e ainda, presença de lesões ou estenose.

Para cada parâmetro avaliado, foi concedido um valor de acordo com a sintomatologia do animais, chegando-se assim, a um escore clínico dos sinais de cada animal, a cada dia de avaliação, sendo que um maior valor de escore caracteriza uma pior condição clínica. Os sinais de otalgia, prurido e eritema foram caracterizados como ausente, leve, moderado e severo, através dos valores 0, 1, 2 e 3. A quantidade de cerúmen foi classificada como leve, moderada e severa recebendo os valores 0, 1 e 2. E ainda, a presença de pus e lesões foram caracterizadas através do valor 2 e a presença de estenose, através do valor 3, já que representam grande significância clínica. A soma destes valores para cada animal e conduto foi realizada, resultando em diferentes escores clínicos dos animais, podendo-se assim realizar uma média de cada grupo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

De maneira geral no grupo teste e controle os sinais que apresentaram escore clínico de maior significância no primeiro dia de avaliação foram otalgia, quantidade de cerúmen e eritema, seguidos pelo prurido. O que reafirma o que foi citado por MEDLEAU & HNILICA (2003) que os descreve como principais sinais clínicos de otite externa, além de cerúmen muitas vezes fétido, edema e alopecia. Os sintomas apresentados pelos animais os certificam na posição de positivos para otite externa, com elevado escore clínico em ambos os grupos.

Ao final do tratamento observou-se diminuição do escore clínico geral, e em todos os sinais avaliados, tanto no grupo teste quanto no grupo controle (figura 1). O escore clínico do grupo teste diminuiu de maneira considerável, o que demonstra a eficácia do produto fitoterápico LCFO 1001 para a redução dos sinais clínicos, pois demonstrou resultados semelhantes com o tratamento realizado com o produto controle que continha na sua formulação ácido lático e ácido salicílico.

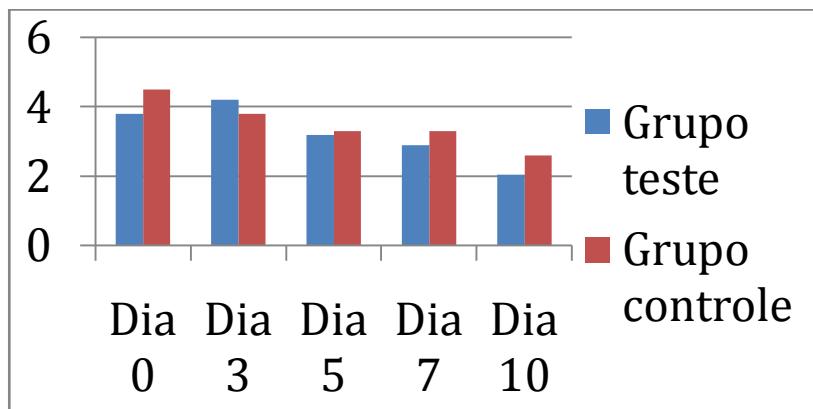


Figura 1- Média dos escores clínicos avaliados em orelhas de cães com otite externa tratados com composto fitoterápico (Grupo teste), e fármaco com ação ceruminolítica (Grupo controle).

No dia 3 observou-se um aumento do valor médio do escore clínico no grupo teste, sendo que todos os escores de maior significância aumentaram de maneira geral, dando enfoque para o eritema devido à vasodilatação dos capilares sanguíneos, que ocorreu devido a uma resposta a aplicação do produto, e é um sinal clínico muito observado na otite externa (GREGÓRIO, 2013).

Nos dias 5 e 7 constatou-se a diminuição significativa dos sinais de otalgia e eritema, que representaram um escore clínico baixo, tanto no grupo teste quanto no grupo controle. A quantidade de cerúmen não diminuiu de maneira tão relevante em comparação aos outros fatores citados. Entretanto, a diminuição pôde ser observada no dia 10, reduzindo o número de escore clínico geral dos animais de ambos os grupos de maneira bastante expressiva.

4. CONCLUSÕES

Com base no referente estudo, conclui-se que o produto fitoterápico LCFO 1001 tem resultados promissores no tratamento de otite externa canina, influenciando na diminuição dos sinais clínicos relacionados à otite quando comparado a um produto comercial com eficácia já comprovada.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANGUS, C.J. **Otic cytology in health and disease**. Department of Small Animal Clinical Sciences. The Veterinary Clinics, 34, 411-424. 2004.

MILLER, W H; GRIFFIN, C E; CAMPBELL, K L. **Muller and Kirk's Small Animal Dermatology Elsevier**, 7ed. P. 184-223. 2013.

MORAES, L.A.; PEREIRA, J.M.M.; SILVA, S.P.; MOREIRA, V.M.T.S.; CASSEB, A.R. Diagnóstico microbiológico e multirresistência bacteriana in vitro de otite externa de cães – comunicação curta. **Revista da Faculdade de Veterinária e Zootecnia**, v.21, n.1, p.98-101, 2014.

MUELLE, Eduardo Negri. Microclima do canal auditivo de cães e efeito do Rosmarinus officinalis L. e do Triticum vulgare no tratamento da otite externa experimental. 2011. **Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Veterinária. Universidade Federal de Pelotas, Pelotas**.

MEDLEAU, L.; HNILICA, K. A. **Dermatologia de pequenos animais – atlas colorido e guia terapêutico**. 1. ed. São Paulo: Roca, 2003. p.01-353.

ETTINGER, J.S., FELDMAN, C.E. **Tratado de Medicina Interna Veterinária: Doença do cão e do gato**. (5^a Edição). Guanabara Koogan. Rio de Janeiro, Brasil. 2004.

RHODES, K.H., WERNER, A.H. **Dermatologia de pequenos animais**. São Paulo: Roca, 2014.

GREGÓRIO, F.D.A; Otitis externa canina: estudo preliminar sobre otalgia e fatores associados. 2013. **Tese (mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Veterinária. Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologia, Lisboa**.